



EVASÃO ESCOLAR: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM TEMPOS DE PANDEMIA

PAULA CRISTINA GONÇALVES LOBATO; PAULA DANIELA SILVA DOS SANTOS;
YOHANE FIGUEIRA HONDA

RESUMO

A educação de jovens e adultos EJA no contexto da pandemia da COVID-19, passa por momentos desafiadores, e tem como público alvo indivíduos jovens e adultos em condições econômicas precárias. A EJA é permeada por distintas realidades por isso o papel do professor no processo de ensino aprendizagem e acolhimento desses sujeitos, durante o período de pandemia e o fechamento das escolas, acredita-se que o acolhimento é de fundamental importância no contexto atual para que a permanência desses sujeitos na escola. A motivação para investigar esse tema reside no fato de entender quais os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), para o enfrentamento da permanência dos alunos em pandemia no município de Ananindeua – PA. Com base nessas questões o objetivo geral do estudo está em identificar as dificuldades encontradas pelos alunos e professores na educação de jovens e adultos EJA no período da pandemia. Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho foram a partir de uma análise e revisão bibliográfica sobre as práticas e as dificuldades do EJA e as causas da evasão na comunidade escolar visualizados em períodos pandêmicos com efeitos negativos. Focalizou-se também no levantamento de dados secundários como documentos de instituições públicas referentes ao EJA. A análise e busca de dados foi a partir da pesquisa de opinião, onde os participantes da pesquisa serão professores e alunos, a coleta de dados ocorrerá por meio de formulário digitais. Constatou-se que há muito a ser feito para resolver o problema da evasão escolar dentro das escolas e que devido às respostas de dos professores e alunos, a evasão ainda ocorre dentro das turmas de EJA.

Palavras-Chave: Evasão escolar; Educação jovens e adultos; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos EJA no contexto da pandemia da COVID-19, passa por momentos desafiadores, e tem como público alvo indivíduos jovens e adultos em condições econômicas precárias. A COVID-19 gerou inúmeras dificuldades para os alunos, que foram impactados pelos recursos para estudarem um novo formato imposto pela pandemia.

Para Andrade (2004, p. 45) a EJA “revela uma condição marcada por profundas desigualdades sociais. Na escola de EJA estão jovens reais, os jovens aos quais o sistema

educacional tem dado as costas”. Percebê-los significa a possibilidade de dar visibilidade a esse expressivo grupo que tem direito a educação e contribuir para a busca de resposta a uma realidade cada vez mais aguda e representativa de problemas que habitam o sistema educacional brasileiro como um todo.

O EJA é permeado por distintas realidades por isso o papel do professor no processo de ensino aprendizagem e acolhimento desses sujeitos, durante o período de pandemia e o fechamento das escolas, acredita-se que o acolhimento é de fundamental importância no contexto atual para que a permanência desses sujeitos na escola.

Diante do cenário da pandemia fazendo uma relação com a temática do trabalho à evasão na educação de jovens e adultos fortaleceu ainda mais, isto porque os alunos passaram a não frequentar na modalidade presencial as escolas, se antes da pandemia o problema já era desafiador para os educadores, com a pandemia da COVID-19 pode-se dizer que o fator passa a se agravar a ainda mais, depois os motivos pelos quais os alunos abandonaram são bastante diversos.

O município de Ananindeua – PA, escolhido como análise da presença da atividade do EJA, a cidade em questão está localizada e integra a Região Metropolitana de Belém (RMB) no ano de 1973, por determinação do Governo Federal, em razão da proximidade de Belém e por ter condições de absorver a grande demanda da força de trabalho do interior do estado.

A motivação para investigar esse tema reside no fato de entender quais os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), para o enfrentamento da permanência dos alunos em pandemia no município de Ananindeua - PA? Quais métodos utilizados pela escola para enfrentar os desafios e manter esses alunos na escola?

Com base nessas questões o objetivo geral do trabalho está em identificar quais as dificuldades encontradas pelos alunos e professores na educação de jovens e adultos EJA

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho foram a partir de uma análise e revisão bibliográfica sobre as práticas e as dificuldades do EJA e as causas da evasão na comunidade escolar visualizados em períodos pandêmicos com efeitos negativos. Nesse sentido, utilizaremos a abordagem conceitual com base em vários autores que tem se dedicado ao tema como: Alves (2020), Moura (2003), Moreira (2014), Pereira (2011).

A segunda etapa do trabalho focalizou-se no levantamento de dados secundários como documentos de instituições públicas referentes ao EJA, como o Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Estado do Pará (SEDUC-PA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com objetivo de análise dos dados oficiais, documentos relativos ao censo escolar, analisando a participação dos alunos na modalidade do EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos desafios e perspectivas encontradas na educação de jovens e adultos na pandemia foi a partir da análise da carga horária na modalidade. Uma característica das escolas que ofertam a EJA está relacionada à necessidade ter seus horários de aula reduzidos, em função de existir instituições de ensino localizadas em áreas de risco, limítrofes ao tráfico de drogas, com riscos de assaltos, como também os alunos trabalham e acabam chegando mais tarde nas escolas, tornando o horário noturno ainda menor que o habitual, reduzido em comparação com os turnos da manhã e tarde. Nesse sentido, trazemos como desafio dos educandos a chegada na escola e o retorno para os lares e como perda, o horário de aula reduzido.

Ser professor na EJA exige uma postura protagonista, envolve o engajamento dos alunos na busca pela efetivação dos seus direitos, na busca da verdadeira cidadania.

Para Arroyo (2017, p. 94) é imprescindível ter [...] uma compreensão mais profunda sobre a proximidade de lutas entre educandos e educadores por direitos humanos. Por justiça e dignidade. Por conviver com esses educandos nas escolas públicas e na EJA, seus educadores/as são os primeiros a avançar no entender dessas vivências padecidas das injustiças pelos educandos com quem trabalham. Por essa proximidade, os educadores e educadoras avançam na consciência de que eles também padecem injustiças próximas como trabalhadores na educação, injustiçados por seus direitos.

Essa contiguidade de injustiça amplia a compreensão pelas lutas por direitos próximos do aluno e do professor, para incentivar a busca de ambos por uma educação digna e justa para todos os envolvidos no processo de educar, percebendo o direito à educação ao longo da vida como sendo um direito de justiça humana.

Viver no mundo do trabalho com responsabilidades familiares e sociais aliado aos estudos é outro desafio que os alunos têm de enfrentar diariamente. Não é fácil trabalhar o dia inteiro e ainda ter disposição para estudar à noite, quando já estão exaustos. Por isso, os professores precisam planejar aulas diferenciadas, que motivem, estimulem os alunos a continuar frequentando a escola, estabelecendo relação dos conteúdos com os conhecimentos construídos através de suas experiências e diferenças.

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação como diálogo. Se toda educação exige uma deferência pelos interlocutores, mestres e alunos (as), quando esses interlocutores são jovens e adultos carregados de tensas vivências, essa deferência deverá ter um significado educativo especial. (ARROYO, 2011, p. 35)

No que se refere a carga horária da prática do Ensino de Jovens e Adultos em tempos de pandemia da Covid-19, observou-se que os alunos da modalidade EJA, tiveram as suas aulas adaptadas para ensino a distância, mas a carga horária de aula teve uma diminuição, que antes do cenário de 4 a 5 horas por dia passando para entre 2 a 3 horas por dia.

Um dos maiores desafios da EJA está na carga horária pois desde da LDB – 9394/96 que estabelece o Ensino de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica, mas para isso, foi necessário adaptações no currículo, as etapas do ensino fundamental e médio houveram uma redução em horas aulas para a formação da modalidade EJA. E com o cenário da pandemia, verificamos que a continuação e a perpetuação dessa carga horária de aulas foram reduzindo.

Outra desafio enfrentado está na evasão na educação de jovens e adultos, olhando na perspectiva dos docentes, onde trabalharemos como esses docentes vêm a evasão dentro da educação de jovens e adultos. Sobre isso, afirma Pereira (2011):

A evasão escolar é um problema recorrente dentro do sistema de ensino brasileiro caracterizado pelo abandono da vida escolar antes mesmo do tempo previsto, muitos alunos desistem dos estudos por motivos recorrentes diariamente sendo interrompido antes do tempo correto da sua alfabetização trazendo assim danos irreversíveis na vida pessoal, social e profissional do cidadão sendo assim a evasão tida como uma projeção negativa diante da vida escolar dos alunos (PEREIRA, 2011, p. 23).

Levando em consideração o conhecimento dos alunos, é uma boa forma de fazê-los se sentirem parte do processo, pois assim a vida pessoal pode contribuir com o que está sendo apresentado em sala de aula.

O despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, “muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção” (MOURA, 2003, p. 4).

A pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) consolidou dados que mais de 600 mil estudantes abandonaram os estudos em 2019. Em 2020, o levantamento da UNICEF Brasil mostra mais de 5,1 milhões de crianças e adolescentes entre 6 a 17 anos não estavam matriculados ou não haviam recebido as atividades remotas. Esse número nos aponta o risco de retroceder 20 anos no que se refere ao acesso à educação. Sendo importante observar, que o Brasil vinha avançado, ainda que lentamente, no acesso de crianças e adolescentes à escola. Do número total dos dados da pesquisa, consta que as escolas fechadas por causa da pandemia, cerca de 1,5 milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola (remota ou presencial). Além do que 3,7 milhões que estavam matriculados, não tiveram acesso às atividades escolares e não conseguiram se manter aprendendo em casa. Observando o percentual da pesquisa, 41% tinham de 6 a 10 anos de idade; 27, 8% tinham de 11 a 14 anos; e 31, 2% tinham de 15 a 17 anos, sendo esta faixa etária mais excluída antes da pandemia.

Por região do País, a pesquisa aponta que a Região Norte sofreu o maior impacto 28,4%, o Nordeste sofreu o percentual de 18,3%, relativos a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos sem acesso à educação; seguida pelo Sudeste 10, 3%, Centro-Oeste 8,5% e Sul 5, 1%. Assim considera-se essencial reverter essa exclusão, evasão escolar, fazendo busca ativa de crianças e adolescentes que estão com os seus direitos violados, tomando medidas para que possam voltar à escola e garantir o aprendizado.

A pandemia, num primeiro momento, desacelerou todos nós, parou o mundo, criando uma nova realidade. Todos os setores da sociedade sofreram impactos brutais, com restrições de circulação e de atividades, mudanças nos hábitos de higiene, ao mesmo tempo em que nos fez conviver com a possibilidade da infecção e com a fatalidade de milhões de pessoas. Num segundo momento, exigiu reação, da população, dos sistemas de saúde, dos cientistas, dos governantes –, que nem sempre corresponderam com eficiência ou idoneidade, negando a ciência, contribuindo para o aumento do número de mortos –, das organizações de saúde e humanitárias e das instituições ligadas à Educação.

No que se refere à Educação, a crise causada pela Covid-19, em 2020, levou ao encerramento das aulas em escolas e em universidades, o que afetou mais de 90% dos estudantes do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020).

A pandemia evidenciou a importância das mídias tecnológicas, uma vez que, por meio delas, exclusivamente, se assegurou o intercâmbio entre professor e aluno durante a crise sanitária. Sendo assim, pode-se dizer que elas foram imprescindíveis para viabilização da aprendizagem, pois permitiram, a partir de suas plataformas digitais e Apps, a gravação de vídeos e aulas em tempo real. Algo novo na história da educação, apesar dos pressupostos teóricos sobre o assunto. Entretanto, a inesperada mudança do ensino presencial para o virtual trouxe dificuldades no que se refere ao manuseio das tecnologias e plataformas, pois não houve tempo hábil para promover formação adequada dos professores, capacitando-os para a utilização das novas ferramentas. Tampouco houve preparação dos estudantes para lidarem com os recursos tecnológicos.

As mudanças que a pandemia ocasionou no sistema de ensino foi agravada mais ainda pela falta de suporte psicológico e educacional; sobretudo, pela falta de estrutura e de adequação dos espaços à realidade dos estudantes. Esses agravantes se configuraram em um fator de risco ao pleno desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, uma vez que eles abrangiam aspectos não só socioeconômicos, mas também psicológicos e emocionais, como afirma Dourado (2013, p.21) “afeta as pessoas não só no seu processo de aprender a aprender, mas nos aspectos físicos, emocionais e sociais, diante da crise mundial instalada.”

O Ensino de Jovens e Adultos apesar dos grandes desafios implantados recente pela pandemia da Covid-19, a modalidade é direito humano fundamental, é um direito do acesso a

educação, e o retorno as aulas, a formação de escolaridade, um movimento de democratização do ensino. Nesse sentido como afirma Paulo Freire (1986) a educação libertária é transformadora, e a EJA precisa incluir nessa libertação, promovendo desenvolvimento ético, sociocultural e na formação do cidadão.

4 CONCLUSÃO

Analisei neste trabalho os fatores que contribuíram para o abandono escolar e as ferramentas utilizadas durante a pandemia de COVID-19, para prevenir o abandono escolar em uma escola municipal que oferta a modalidade EJA. Os dados obtidos permitiram constatar que a rapidez com que as salas de aula foram convertidas para o formato online aliada à dificuldade de professores e alunos em acompanhar as mudanças, foram fatores que acabaram por levar à evasão escolar em área em questão, bem como um declínio a qualidade de ensino uma vez que foi relatado as dificuldades de aprendizagem entre os participantes.

Os alunos também enfrentam outros desafios com a crescente tendência que exclusão digital, constitui uma Barreira à capacidade dos professores de acompanhar as aulas e os estudantes juntos, destaca-se que o desafio de pensar em uma estratégia de defesa. Acesso e persistência e qualidade na instituição e já tem uma longa história.

Através do referencial teórico, foi possível perceber que a modalidade daí já, passou por uma longa história de evolução que vai desde a época colonial até os dias atuais, lutando contra um modelo educacional que era privilegiado pela elite. Confirmou-se que apesar de todo o avanço ainda há muito a ser feito para que o acesso dos jovens e adultos aos recursos sejam efetivos e que neles possam permanecer permanentemente, assim não basta apenas criar leis estas devem ser mantidas.

Segundo dados do IBGE cerca de um 1,5 Milhão de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos não frequentavam a escola remota ou presencial. A pesquisa aponta que a região norte sofreu maior impacto, assim considera-se essencial reverter essa exclusão, evasão escolar, fazendo busca ativa de crianças e adolescentes que estão com os seus direitos violados, tomando medidas para que possam voltar à escola e garantir o aprendizado.

É importante lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, a começar pelo governo, que deve implementar políticas especificamente voltadas para ela, e pelas escolas que devem desenvolver projetos adequados a EJA. Tanto os professores quanto os seus próprios alunos devem estar constantemente atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marlene Rodrigues et al. **EJA-Educação de jovens e adultos como possibilidade de transformação social**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração, Foz do Iguaçu-PR, 2020.

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os Jovens da EJA e a EJA dos Jovens. In: OLIVEIRA, Inês B. de. PAIVA, Jane (org). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.

ARROYO, M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011.

Passageiros da noite: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1986.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. 2014. 68 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

PEREIRA, Luciana Rodrigues. **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos no Brasil: relatos de experiências**. Trabalho de conclusão de curso - (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

UNICEF. Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia - 2021. Brasília (DF): **Escritório da Representação do UNICEF no Brasil**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>>. Acesso em: 25 out. 2022.